

Jusfilosofia em "Crime e Castigo" de Dostoiévski e "A Morte de Ivan Ilitch" de Tolstói

Publicado por Felipe Labruna

há 5 horas

Resumo do artigo

Referidas obras icônicas exploram profundamente as complexidades éticas e existenciais da condição humana, desafiando as normas sociais e legais enquanto antecipam debates modernos sobre niilismo e existencialismo. Tais clássicos não só influenciam a Literatura e a Filosofia, mas provocam reflexões sobre Justiça, moralidade e a busca por significado pessoal e social.



As obras "Crime e Castigo" de Fiódor Dostoiévski e "A Morte de Ivan Ilitch" de Liev Tolstói são pilares da literatura russa do século XIX que transcenderam seu tempo para se tornarem referências fundamentais na exploração das complexidades éticas, morais e filosóficas da condição humana. Ambas os livros, a primeira um romance e a segunda uma novela, não apenas cativam pela profundidade psicológica de seus personagens, mas tam-

bém servem como palcos para uma profunda reflexão sobre questões de Justiça, moralidade e a interseção entre o indivíduo e o sistema legal.

Além de conterem narrativas exuberantes, referidos textos estabelecem diálogos profundos com correntes filosóficas posteriores. "Crime e Castigo" inspirou preocupações nietzschianas sobre a vontade de potência e a transvaloração dos valores, enquanto "A Morte de Ivan Ilitch" ensejou temas existencialistas de Sartre, explorando a liberdade individual e a busca por significado em um mundo aparentemente absurdo e indiferente.

"Crime e Castigo" e "A Morte de Ivan Ilitch" não apenas influenciaram o pensamento literário e filosófico de seu tempo, mas também continuam a desafiar e inspirar reflexões profundas sobre a natureza da Justiça, a validade das normas morais e o dilema humano entre a conformidade social e a autenticidade pessoal. Além disso, essas obras oferecem *insights* valiosos para o entendimento contemporâneo do Direito Penal, da Filosofia do Direito, do niilismo e do existencialismo, destacando sua relevância duradoura e sua capacidade de provocar debates e questionamentos em diferentes contextos culturais e históricos.

Conflito entre lei e consciência

"Crime e Castigo", obra magistral de Dostoiévski ao lado de "Os irmãos Karamázov", mergulha profundamente na psique de seu protagonista, Rodion Raskólnikov, um ex-estudante de Direito que comete um assassinato premeditado como um experimento teórico para testar sua teoria de superioridade moral. Raskólnikov acredita que indivíduos extraordinários, como ele próprio, estão acima das leis comuns e têm o direito de cometer atos que desafiam as normas sociais e legais. Esse ato de transgressão não é apenas um crime na concepção legal, mas também uma violação da moralidade convencional.

No centro de "Crime e Castigo" está o conflito entre a lei escrita e a consciência individual. Raskólnikov inicialmente se vê como um Napoleão moderno, capaz de transcender as normas ordinárias para alcançar um objetivo grandioso. No entanto, à medida que a narrativa se desenrola, o protagonista é consumido pela culpa e pelo remorso, confrontando a profunda contradição entre sua teoria racionalizada e a realidade de suas emoções humanas. Dostoiévski, através de Raskólnikov, sugere que a lei, por mais que pretenda ser um guia objetivo de comportamento, muitas vezes falha em capturar a complexidade das motivações humanas e a profundidade das crises morais individuais.

Além disso, "Crime e Castigo" oferece uma crítica filosófica ao utilitarismo e ao consequencialismo jurídico. Raskólnikov argumenta que seu crime pode ser justificado se os resultados forem positivos para um grupo maior de pessoas, uma visão que desafia a ideia de que a moralidade deve ser medida apenas pelos seus efeitos tangíveis e visíveis. Dostoiévski, ao explorar essas teorias através das ações de seu protagonista atormentado, convida os leitores a questionar não apenas a aplicação da lei, mas também os princípios subjacentes que sustentam as estruturas legais.

Crítica ao formalismo jurídico e à conformidade social

"A Morte de Ivan Ilitch" de Tolstói apresenta uma crítica contundente ao formalismo do sistema jurídico e à superficialidade da conformidade social. Ivan Ilitch é retratado como um juiz/desembargador bem-sucedido e respeitado, dedicado ao cumprimento das normas legais e à busca de status social. No entanto, ao enfrentar sua própria morte iminente devido a uma doença terminal, Ivan Ilitch confronta a vaidade de suas realizações e a falta de sentido de sua existência.

Filosoficamente, "A Morte de Ivan Ilitch" questiona as bases morais e éticas do sistema jurídico. Tolstói sugere que a lei, quando desprovida de uma compreensão profunda da condição humana e de um compromisso genuíno com a Justiça, pode se tornar um instrumento de opressão e alienação. Ao confrontar sua própria mortalidade, Ivan Ilitch percebe que sua carreira jurídica não trouxe verdadeiro significado ou realização pessoal, mas sim uma existência superficial e desprovida de sentido.

Além disso, Tolstói critica a conformidade social como um substituto para a verdadeira moralidade e responsabilidade individual. Ao buscar constantemente a aprovação de colegas e superiores, Ivan Ilitch perde sua integridade moral e conexão com valores mais profundos que transcendem convenções sociais. A crise existencial de Ivan Ilitch reflete uma crítica à cultura de conformidade e ao desejo de status que obscurecem verdadeiras necessidades humanas e éticas. Portanto, "A Morte de Ivan Ilitch" oferece uma reflexão sobre a mortalidade e a finitude da vida humana, lançando um olhar crítico sobre estruturas jurídicas e sociais que moldam vidas.

Reflexões filosóficas: niilismo de Nietzsche e existencialismo de Sartre

Tanto "Crime e Castigo" de Dostoiévski quanto "A Morte de Ivan Ilitch" de Tolstói antecipam e dialogam com correntes filosóficas posteriores que moldaram o pensamento moderno. Estas obras não apenas exploram os dilemas morais e jurídicos de seus personagens, mas também oferecem uma plataforma para examinar ideias profundas sobre niilismo e existencialismo.

O niilismo do alemão Friedrich Nietzsche questiona os valores tradicionais e propõe que a vida humana não possui um significado intrínseco além daquele que lhe é atribuído. Em "Crime e Castigo", Dostoiévski apresenta Raskólnikov como um protago-

nista que inicialmente parece desafiar as normas morais convencionais, refletindo uma busca por uma moralidade além do bem e do mal. Raskólnikov se vê como um indivíduo excepcional, capaz de superar as barreiras morais e legais comuns em nome de um propósito superior. Sua teoria de que certas pessoas têm o direito de cometer crimes extraordinários ecoa as ideias nietzschianas sobre a vontade de poder e a transvaloração dos valores.

Por outro lado, o existencialismo do francês Jean-Paul Sartre enfatiza a liberdade individual e a responsabilidade pessoal na criação de significado em um mundo absurdo e indiferente. A crise existencial de Ivan Ilitch inspirou as preocupações sartreanas sobre a angústia da liberdade e a necessidade de assumir responsabilidade por nossas escolhas. Ivan Ilitch se confronta com a verdade de sua própria existência e busca reconciliar sua vida passada de conformidade com a possibilidade de encontrar significado genuíno em face da morte iminente. Tolstói, assim como Sartre, critica a conformidade social como uma prisão que impede os indivíduos de viverem vidas autênticas e verdadeiramente significativas.

Legado e relevância contínua

"Crime e Castigo" de Dostoiévski e "A Morte de Ivan Ilitch" de Tolstói não são apenas obras-primas literárias, mas sim estudos profundos que exploram as dimensões éticas, morais, jurídicas e existenciais da condição humana. Ambas as obras desafiam as estruturas convencionais do Direito e da moralidade, oferecendo críticas incisivas ao formalismo jurídico e à conformidade social que muitas vezes obscurecem a verdadeira Justiça e a realização pessoal.

Ao conectar essas obras com correntes filosóficas posteriores, como o niilismo de Nietzsche e o existencialismo de Sartre, percebemos como elas continuam a ser relevantes para a compreensão contemporânea da ética e da responsabilidade individual. O niilismo nietzschiano questiona os fundamentos dos valores morais estabelecidos, enquanto o existencialismo sartreano enfatiza a liberdade e a responsabilidade na criação de significado em um mundo aparentemente absurdo.

Raskólnikov e Ivan Ilitch, como protagonistas dessas narrativas, personificam dilemas existenciais profundos que ecoam através dos séculos, desafiando os leitores a refletir não apenas sobre suas próprias vidas, mas também sobre o papel do Direito, da moralidade e da filosofia na formação de uma sociedade mais justa e significativa. Em última análise, essas obras não apenas capturam a complexidade da experiência humana, mas também nos incentivam a buscar uma compreensão mais profunda e crítica das questões fundamentais que moldam nossas vidas e nossas sociedades.

Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/jusfilosofia-em-crime-e-castigo-de-dostoievski-e-a-morte-de-ivan-ilitch-de-tolstoi/2565798335>